

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA*

Quality of life at work: a review on the scientific production

Cláudio Magri¹

Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky²

Resumo

O trabalho tem como objetivo analisar a produção científica sobre o tema Qualidade de Vida no Trabalho. Metodologia: trata-se de um estudo de revisão, sendo que foi utilizada a base de dados LILACS, entre 1989 e abril de 2005. A análise resultou 44 referências, sendo que os resumos constituíram o material base. Resultados: Quanto ao país de origem, das 44 referências analisadas (100%), 72,7% eram nacionais, 36,4% foram publicadas entre os anos de 2001 e 2005 e 54,5% eram artigos de periódicos. Considerando somente artigos de periódicos, monografias de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado, com 37 estudos, o desenho exploratório predominou (67,6%), sendo o objetivo mais freqüente, 35,2%, a avaliação da qualidade de vida, geral ou no trabalho. Os sujeitos estudados, os instrumentos utilizados e a distribuição dos artigos nos diferentes periódicos também foram analisados. Conclusão: Este estudo oferece direções para pesquisas futuras e indica preocupações, como o pequeno número de estudos sobre o tema.

Palavras-chave: qualidade de vida; trabalho; sistemas de informação.

Abstract

Objective: this study aims to analyze the scientific production regarding Quality of Life at Work. Methods: this is a study review. The data were collected using the LILACS data base, between 1989 and april/2005. The analysis results from 44 publications, and the abstracts served as the basic material. Results: About the country, out of the 44 references (100%), 72,7% were national, 36,4% had been published between 2001 and 2005 and 54,5% were articles from periodics. Considering only articles from periodics, specialization monographs, Master's Theses and doctoral dissertations, an amount of 37 studies, the exploratory design predominated (67,6%), being the objective most frequent objective, 35,2%, the evaluation of quality of life, in general or at work. Also, people investigated, instruments used to assess quality of life, and the distribution of the articles among the different journals. Conclusions: This study provides directions for future research and indicates areas of concern, as the small number of studies about the subject.

Key-words: quality of life; work; information systems.

* Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, 2005. Apresentado no I Simpósio de Integração e Seminário de Pesquisa em Enfermagem, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, 24 de novembro de 2005.

¹ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, Rua Simeão Varela de Sá, n. 3, Guarapuava-PR. E-mail: cmagri81@yahoo.com.br

² Médica, Mestre em Enfermagem em Saúde Pública - Mestrado Interinstitucional da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Professora do Depto. de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Rua Simeão Varela de Sá, n. 3, Guarapuava-PR. E-mail: anafabio@brturbo.com.br

Introdução

O interesse sobre o tema qualidade de vida foi inicialmente partilhado por cientistas sociais, filósofos e políticos. A expressão *qualidade de vida* foi empregada pela primeira vez pelo presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, em 1964, ao declarar que: "...os objetivos não podem ser medidos através do balanço dos bancos. Eles só podem ser medidos através da qualidade de vida que proporcionam às pessoas" ⁽¹⁾.

Os conceitos propostos inicialmente sobre a qualidade de vida, enfatizavam os aspectos materiais, como bens adquiridos, salário e sucesso profissional ⁽²⁾. A seguir, foi enfatizado o quanto uma sociedade havia se desenvolvido economicamente, como medida e comparação da qualidade de vida. Com o passar dos anos, o conceito se ampliou, gradativamente, significando, além do crescimento econômico, o desenvolvimento social, como educação, saúde, lazer, etc ⁽³⁾. Além destes aspectos objetivos, ultimamente, aspectos subjetivos como satisfação, amor, realização pessoal, relacionamentos, ambiente, entre outros, têm sido valorizados.

A partir dos anos 80, configura-se a qualidade de vida envolvendo diferentes dimensões, acompanhada de estudos para melhor compreensão do fenômeno, com avanço do conceito em bases científicas⁽⁴⁾.

A Organização Mundial de Saúde⁽⁵⁾ define qualidade de vida como: "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações".

Embora não haja um consenso a respeito do conceito de qualidade de vida, três aspectos fundamentais referentes ao seu construto foram obtidos através de um grupo de especialistas de diferentes culturas: subjetividade, multidimensionalidade e presença de dimensões positivas (como mobilidade) e negativas (como a dor) ⁽⁶⁾.

Pelo menos duas realidades são importantes e devem ser consideradas no estudo da qualidade de vida: a vida social e familiar, e a realidade do trabalho. O sucesso no trabalho, assim como na

área social, da saúde e afetiva faz com que as pessoas se considerem felizes ^(2,7).

Desde há muito tempo, o trabalho faz parte da vida do homem, seja como fonte de sua própria subsistência ou do seu grupo social, seja como realização pessoal. O trabalho compreende, como ação humana social "...a capacidade de o homem produzir o meio em que vive, bem como a si mesmo. No processo de interação com a natureza, mediado pelos instrumentos fabricados, o homem, ao mesmo tempo em que modifica a natureza, também é modificado por ela" ⁽⁸⁾.

Assim, no contexto da vida e da qualidade de vida das pessoas, o momento do trabalho é tão importante, que precisa ser valorizado e compreendido. O trabalhador sofreu e ainda sofre conseqüências negativas sobre sua vida, em relação ao trabalho, seja pelo não reconhecimento de seus direitos trabalhistas, seja pelos aspectos de saúde e bem-estar, já que muitas vezes trabalha em ambientes insalubres, estando exposto aos mais diversos agentes nocivos, além dos riscos laborais.

Além disso, nos últimos anos, as inovações tecnológicas e organizacionais vêm causando importantes mudanças no mundo do trabalho, seja na produção, seja na sociedade como um todo, com repercussões que parecem ser bastante profundas ⁽⁹⁾.

Este vertiginoso crescimento tecnológico e a corrida desenfreada pelo capital têm levado de modo crescente ao esquecimento do trabalhador como ser humano, numa visão holística, com suas fraquezas, medos, ansiedades, e também seus limites ⁽¹⁰⁾.

Também no Brasil, as inovações tecnológicas e organizacionais traduziram-se basicamente, na última década, pela implantação de Programas de Qualidade Total, que trazem em sua concepção mudanças na qualificação dos trabalhadores e exigem uma crescente intervenção desses nos processos produtivos. Estas mudanças pressupõem uma maior participação e envolvimento dos trabalhadores, necessitando da sua própria identificação com os objetivos da empresa. A pressão da modernidade pela qualidade que atinge toda a sociedade pressiona, por sua vez, também os trabalhadores, gerando conseqüências para sua saúde física e mental ⁽⁹⁾.

Assim, as máquinas cada vez mais complexas, os processos de automação, o crescimento desmesurado da produção, o ritmo frenético da cadência do trabalho, as responsabilidades por equipamentos e materiais cada vez mais valiosos, perda de posição na empresa, aliados a uma particularização às vezes exagerada de trabalho, bem como as graves transformações sociais, com repercussões na vida familiar e social, bem como dificuldades financeiras e a crescente violência, têm determinado comprometimentos sérios à qualidade de vida do trabalhador^(7,10).

A qualidade de vida no trabalho reflete-se diretamente na vida social e no relacionamento familiar do trabalhador, que pode ser severamente afetado. A qualidade dos produtos fabricados e dos serviços prestados, também é afetada pelas más condições de trabalho, devido ao estresse, ao cansaço e à fadiga provocados por inadequado ambiente de trabalho⁽¹¹⁾.

Diante dessa realidade, a qualidade de vida no trabalho vem despertando o interesse de estudiosos e dirigentes, nos últimos anos, como suporte para o binômio satisfação da pessoa e produtividade, sendo que a essência dos novos modelos de gestão é a satisfação do consumidor dos produtos e serviços, a partir da satisfação do trabalhador⁽¹²⁾.

A maior atenção voltada à qualidade de vida no trabalho está relacionada principalmente às perdas que sofrem as organizações com relação à admissão, capacitação e adequação do funcionário em função de um eventual afastamento do trabalhador, do processo produtivo⁽¹²⁾.

Independente das intenções, com relação especificamente à área da saúde, a melhoria da qualidade de vida do trabalhador poderá resultar em mudanças nas práticas assistenciais e na consolidação de novos paradigmas do processo saúde-doença, nas ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde⁽⁴⁾.

O que se tem observado é que os trabalhadores e suas organizações estão engajados na transformação progressiva da organização do trabalho, das condições de trabalho, dos processos de trabalho e respectivas tecnologias e do ambiente de trabalho, na

tentativa de resgate do sentido maior de trabalho e do trabalho sem dor, sofrimento, doença ou morte⁽¹³⁾.

Diante do exposto, este estudo justifica-se, considerando-se a importância do tema e da influência que o trabalho pode exercer sobre a qualidade de vida da pessoa, de sua família e da sociedade, tendo como objetivo analisar a produção científica sobre Qualidade De Vida No Trabalho.

Metodologia

Este estudo refere-se a uma revisão da produção científica sobre Qualidade de Vida no Trabalho.

Para o levantamento da produção científica, foi acessado o *site* www.bireme.br e, após consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), identificaram-se os descritores: Qualidade de Vida, Calidad de Vida e Quality of Life.

O DeCS é um vocabulário estruturado, trilingüe (português, espanhol e inglês), baseado em coleções de termos, organizados para facilitar o acesso à informação.

Foi então acessado, no dia 7 de abril de 2005, no mesmo *site*, o banco de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), que registra a literatura científico-técnica em saúde produzida por autores latino-americanos e do Caribe publicada a partir de 1982.

Os principais objetivos, desta base de dados, são o controle bibliográfico e a disseminação da literatura científico-técnica latino-americana e do Caribe na área da Saúde, ausente das bases de dados internacionais.

Na LILACS são descritos e indexados: teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos, artigos de revistas, etc., relacionados à Área da Saúde.

Após proceder a pesquisa, utilizando-se as palavras do descritor nos idiomas português, espanhol e inglês, foram obtidas 1.096 referências (325 com o descritor em português, 228 com o descritor em espanhol e 543 com o descritor em inglês), que estavam relacionadas aos mais diversos aspectos sobre qualidade de vida. Destas, foram selecionadas as referências sobre qualidade de vida

que de alguma forma relacionavam-se ao trabalho, inclusive qualidade de vida de grupo de trabalhadores, resultando, então, 31 referências com o descritor Qualidade de Vida, 10 referências com o descritor Calidad de Vida e 42 referências com o descritor Quality of Life.

Com este total de 83 referências selecionadas, procedeu-se à exclusão de 39 referências que apareciam em repetição.

Assim, foram encontradas um total de 44 referências relacionadas ao tema desta pesquisa. Estas referências encontradas foram impressas e, a partir disso, procedeu-se à análise de cada uma delas, mediante a análise dos resumos, quando disponíveis, quanto ao país de publicação, ao ano de publicação e ao tipo de produção.

Considerando-se a análise dos artigos de periódicos, monografias de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado, foram catalogados os tipos de delineamento empregado, os objetivos das pesquisas, os sujeitos das pesquisas, os instrumentos utilizados para coleta de dados e os periódicos indexados utilizados para publicação dos artigos.

O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise das frequências absoluta e percentual.

Resultados e Discussão

Esta pesquisa de revisão da produção científica sobre Qualidade de Vida no Trabalho analisou 44 referências, sendo 32 (72,7%) publicações do Brasil. A Argentina, o Chile, Uruguai e Colômbia apresentaram duas publicações cada um, o que correspondeu a 4,5%. A Venezuela apareceu com uma publicação (2,3%) e três referências não informaram o país de origem (6,8%). Destaca-se que a grande maioria das publicações foram nacionais, confirmando a contribuição do Brasil nos estudos sobre o tema.

Como limitações deste estudo, citam-se as dificuldades na coleta de algumas informações, como o delineamento da pesquisa, os objetivos e os instrumentos utilizados para coleta dos dados. Apesar das dificuldades, encontradas em alguns resumos, foi possível obter as informações desejadas na grande maioria deles.

As 44 (100%) referências foram, a seguir, catalogadas e analisadas segundo o ano de publicação e o tipo de produção.

Entre os anos de 1989 e 1992 foram encontradas 3 (6,8%) referências, entre 1993 e 1996, 11(25%) referências, entre 1997 e 2000, 14 (31,8%) referências, e, entre 2001 e 2005, foram encontradas 16 (36,4%) referências.

O número das publicações ocorreu de forma crescente ao longo dos anos, com um maior índice de publicação nos últimos anos, entre 2001 e 2005, com 36,4% do total de produções científicas publicadas.

A primeira publicação ocorreu em 1989, com um espaço de 16 anos de publicações de produções científicas a respeito do tema. Como nesses 16 anos foram publicadas 44 produções sobre qualidade de vida e trabalho, teremos uma média de aproximadamente 3 publicações anuais. Este valor pode ser considerado pequeno, levando-se em conta a importância do assunto e as muitas publicações sobre qualidade de vida de modo geral.

Quanto ao tipo de produção, os trabalhos estavam distribuídos conforme mostra a Tabela 1.

As produções científicas mais frequentes, conforme o que pode ser observado na Tabela 1 foram os artigos de periódicos (54,5%), e as teses de doutorado (11,4%). Esses resultados indicam que as pesquisas sobre qualidade de vida no trabalho concentram-se principalmente em publicações do tipo artigos em periódicos.

Os 24 artigos de periódicos, as 5 teses, as 4 dissertações e as 4 monografias, num total de 37 trabalhos, foram analisados com relação aos delineamentos empregados.

Tabela 1. Distribuição do total das referências, segundo o tipo de produção, LILACS. 1989 a abril 2005

Tipo de produção	N	%
Artigo de periódico	24	54,5
Tese (doutorado)	5	11,4
Livro ou capítulo de livro	4	9,1
Dissertação (mestrado)	4	9,1
Monografia (especialização)	4	9,1
Apresentação em evento	3	6,8
Total	44	100

O delineamento, mais freqüente, foi o descritivo exploratório, com 25 referências (67,6%), seguido pela reflexão teórica, em número de 9 (24,3%). Foi encontrado um relato de experiência, 2,7% do total, e duas referências (5,4%) não traziam esta informação no resumo, ou resumo não estava disponível. Também importante observar que nenhuma das publicações referia-se a revisão de literatura.

Na Tabela 2, podem ser observados os objetivos dos estudos, relacionados aos artigos de periódicos, monografias, dissertações e teses.

Tabela 2. Distribuição das referências (artigos de periódicos, monografias, dissertações e teses), segundo os objetivos de pesquisa, LILACS. 1989 a abril 2005.

1.1 OBJETIVOS	N	%
Avaliação da qualidade de vida (geral ou no trabalho)	13	35,2
Discussão sobre qualidade de vida no trabalho	8	21,6
Avaliação da percepção da qualidade de vida no trabalho	4	10,8
Avaliação de intervenções sobre a qualidade de vida no trabalho	3	8,1
Análise comparativa da QV	2	5,4
Validação de instrumentos sobre QV	2	5,4
Avaliação da qualidade de vida e trabalho em grupo de doentes	1	2,7
Não informado ou resumo não disponível	4	10,8
Total	37*	100

* excluídos livros, capítulos de livros e apresentações em eventos.

Observa-se, pela Tabela 2, que o objetivo mais freqüente foi o de avaliação da qualidade de vida (geral ou no trabalho), representando 35,2% das referências analisadas. Em seguida está o objetivo de discussão ou reflexão sobre a qualidade de vida no trabalho, com 21,6%.

A avaliação da qualidade de vida dos trabalhadores, seja da qualidade de vida geral, seja da qualidade de vida no trabalho, juntamente com as discussões sobre o tema, somam 56,7% do total dos objetivos analisados. Isso pode nos dar uma idéia do quanto importante é o interesse

em se analisar a real situação em que se encontra o trabalhador e a sua qualidade de vida, podendo-se, a partir disso, realizar mudanças que visem melhorar suas condições de trabalho e conseqüentemente sua qualidade de vida.

Em 25 referências, os trabalhadores serviram como sujeitos de pesquisa, cuja distribuição está apresentada na Tabela 3.

Tabela 3. Distribuição das referências, segundo a distribuição dos sujeitos pesquisados, LILACS. 1989 a abril 2005

1.1 OBJETIVOS	N	%
Trabalhadores da área da saúde	13	35,2
Professores	8	21,6
Trabalhadores portadores de patologias específicas	4	10,8
Cuidadores de pacientes	3	8,1
Trabalhadores em geral (não especificado)	2	5,4
Trabalhadores do sexo feminino	2	5,4
Magistrados de Justiça	1	2,7
Trabalhadores de Assistência Social	4	10,8
Total	37*	100

* excluídas as reflexões teóricas e sujeitos não informados ou não disponíveis

Os sujeitos mais pesquisados, conforme a Tabela 3, foram os trabalhadores da área da saúde (36%), seguidos pelos professores trabalhadores portadores de patologias específicas, cuidadores de pacientes e trabalhadores em geral (não especificados), cada um representando 12% dos estudos analisados.

Os trabalhadores dos estabelecimentos de assistência à saúde, muitas vezes, enfrentam situações laborais de exposição aos mais diversos riscos, além de fatores como estresse e fadiga, reforçando a necessidade de estudos de avaliação do nível da qualidade de vida desses profissionais.

Também foram catalogados os estudos que utilizaram instrumentos de coleta de dados para avaliar a qualidade de vida. Estes instrumentos estão demonstrados na Tabela 4.

Tabela 4. Distribuição das referências, segundo os tipos de instrumentos utilizados para avaliação de qualidade de vida, LILACS. 1989 a abril de 2005

1.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS 1.1.1	N	%
Encuesta de Evaluación de la Calidad de Vida Peral (EECVG)	1	4
Perfil de Qualidade de Vida	1	4
Qualidade de Vida - 65 (QV-65)	1	4
Índice de Qualidade de Vida (IQV)	1	4
Qualidade de vida em asma + Cargiver Burden Scale	1	4
Short Form Health Survey - 36 (SF-36) + Cargiver Burden Scale	1	4
Qualidade de Vida e Voz (QVV) + World Health Organization Quality of Life-bref (WHOQOL-Bref)	1	4
World Health Organization Quality of Life-bref (WHOQOL-Bref) + não informado	1	4
Cargiver Burden Scale + Health Assessment Questionnaire (HAQ) + Short Form Health Survey -36 (SF-36) + 9 Self Reportig Questionnaire (SRQ-20)	1	4
Não informado	16	64
Total	25*	100

* Utilizadas apenas as produções descritivas exploratórias

Dos instrumentos utilizados, os mais utilizados foram o CB Scale (Cargiver Burden Scale), utilizado em três estudos, o WHOQOL-Bref (World Health Organization Quality of Life – bref) e o SF-36 (Short Form Health Survey), cada um utilizado em dois estudos. Também se observa que cinco estudos referiram a utilização de mais de um tipo de instrumento para coleta de dados.

Considerando-se apenas os artigos publicados, a distribuição quanto ao título do periódico, está apresentada na Tabela 5.

Os 24 artigos foram publicados em 21 periódicos diferentes, sendo que 18 periódicos continham apenas uma publicação sobre o tema. Os periódicos com maior número de publicações foram: Salud Ocupacional (Buenos Aires), Revista Brasileira de Saúde Ocupacional e Arquivos Brasileiros de Psicologia, cada um com duas publicações, o que corresponde a 8,3% para cada periódico.

Pode-se perceber que há uma grande diversidade entre os periódicos que publicaram os artigos, e que não há um periódico que se destaque em termos de números de publicações sobre o tema.

Tabela 5. Distribuição dos artigos publicados, segundo o periódico indexado, LILACS. 1989 a abril 2005

1 PERIÓDICOS	N	%
Arquivos Brasileiros de Psicologia	2	8,3
Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	2	8,3
Salud Ocupacional (Buenos Aires)	2	8,3
Acta Médica Colombiana	1	4,2
Acta Odontológica Venezuelana	1	4,2
Acta Paulista de Enfermagem	1	4,2
Arquivos de Neuropsiquiatria	1	4,2
Ciência & Saúde Coletiva	1	4,2
Divulgação em Saúde para Debate	1	4,2
Fisioterapia Brasil	1	4,2
Informe Epidemiológico do SUS	1	4,2
OMundo da Saúde	1	4,2
Psicologia - reflexão e crítica	1	4,2
Psicologia Revista	1	4,2
Revista de Saúde Pública	1	4,2
Revista del Hospital Mental de Antioquia	1	4,2
Revista ECM (Escuela Colombiana de Medicina)	1	4,2
Revista Gaúcha de Enfermagem	1	4,2
Revista Latino-Americana de Enfermagem	1	4,2
Revista Médica Hospital São Vicente de Paulo	1	4,2
Temas de Enfermería Actualizados	1	4,2
Total	24	100

Conclusão

Este estudo tratou de uma revisão da produção científica sobre o tema Qualidade de Vida no Trabalho, disponível no banco de dados da LILACS.

Foram encontradas e analisadas 44 referências com o tema proposto.

Quanto ao país de origem, 72,7% eram nacionais, e 36,4% foram publicadas entre os anos de 2001 e 2005.

Em relação ao tipo de produção, a maioria, 54,5%, eram artigos de periódico.

Considerando-se a análise dos resumos dos artigos de periódicos, monografias, dissertações e teses, foram catalogados os tipos de delineamento empregado, destes, 67,6% referiam-se ao descritivo exploratório, e os objetivos das pesquisas, sendo a maior parte, 35,2%, referentes à avaliação de qualidade de vida (geral ou no trabalho).

Em relação aos sujeitos das pesquisas, 36% eram trabalhadores da área da saúde.

Também foram analisados os instrumentos de coleta de dados. Os mais utilizados foram o CB Scale que foi usado em três pesquisas diferentes, e ainda, em duas pesquisas diferentes, foi usado o WHOQOL-Bref e o SF-36. Também é considerável que cinco estudos utilizaram dois ou mais instrumentos para coleta dos dados.

Vários foram os periódicos indexados utilizados para publicação. Os Arquivos Brasileiros de Psicologia, a Revista Brasileira de Saúde Ocupacional e a Salud Ocupacional (Buenos Aires) publicaram dois artigos cada, e os demais periódicos publicaram um artigo.

Foi possível observar que houve um interesse aumentado, ao longo dos anos, pelo tema qualidade de vida no trabalho. Avaliar qualidade de vida é uma tarefa relativamente recente, que vem crescendo ao longo dos anos.

Estudos sobre este tema tornam-se importantes, quando se tem em mente o sonho de trabalhar sem necessariamente adoecer ou morrer em decorrência do trabalho. Isto é uma possibilidade concreta, num mundo em rápida transformação ⁽¹³⁾.

Existe clara relação entre qualidade de vida no trabalho e qualidade de vida em sentido global, já que uma pessoa que não realiza um trabalho satisfatório, dificilmente terá uma vida aceitável. No entanto, para que o trabalhador tenha um equilíbrio biopsicosocial, é importante entendê-lo como ser de necessidades múltiplas, no trabalho, mas também fora dele⁽¹²⁾.

Observou-se, nesta revisão, com relação

aos sujeitos estudados, uma caracterização bem heterogênea, mostrando que a investigação da temática não tem se restringido a um determinado grupo de trabalhadores. Isso é importante, pois à medida que se abrange uma maior e mais diversificada população, as melhorias na qualidade de vida do trabalhador podem ocorrer e se intensificar em diversas áreas.

O verdadeiro desenvolvimento desta temática poderá resultar em mudanças nas práticas do trabalho e do trabalhador e na consolidação de novos paradigmas do processo, o que pode ser de grande valia para a superação de modelos que negligenciam aspectos socioeconômicos, psicológicos e culturais importantes nas ações de promoção, prevenção, tratamento reabilitação e melhoria da qualidade de vida do trabalhador e da qualidade de vida do trabalho. Assim, sendo a qualidade de vida um construto eminentemente interdisciplinar, a contribuição de diferentes áreas do conhecimento pode ser de fato valiosa, e mesmo indispensável ⁽⁴⁾.

Em suma, a qualidade deveria ser atribuída aos homens, e não às coisas, e a qualidade humana eleva-se e torna-se mais refinada na medida em que o homem satisfaz um número maior de necessidades, tornando-se independente ⁽¹⁴⁾.

Assim, a qualidade de vida no trabalho constitui-se um tema muito importante, especialmente devido às transformações verificadas no mundo contemporâneo, necessitando maior atenção por parte das pessoas, dos governantes, bem como de pesquisadores, na realização de estudos futuros.

Referências

1. FLECK MPA, LEAL OF, LOUZADA S, XAVIER M, CHACHAMOVICH E, VIEIRA G, SANTOS L, PINZON V. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). Rev Bras Psiquiatr 1999; 21(1): 19-28.
2. NAHAS MV. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina(PR): Midiograf; 2001. 238p.
3. PASCHOAL SMP. Qualidade de vida no idoso: elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião. [dissertação de mestrado]. Mestrado em Saúde Pública, Departamento de Práticas de Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública (SP): Universidade de São Paulo; 2001.
4. SEIDL EMF, ZANNON CMLC. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. Cad Saúde Pública 2004; 20(2): 580-8.

5. The WHOQOL Group [homepage on the Internet]. Genève: The world Health Organization Quality of Life Instruments Programme on Mental Health. Measuring quality of life; 1997 [cited 2004 abr 8]. Available from: http://www.who.int/mental_health/media/en/68.pdf
6. Grupo WHOQOL [homepage na Internet]. Porto Alegre: Organização Mundial da Saúde. Divisão de Saúde Mental. Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL); 1998 [acesso em 2004 Março 12]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol1.html>
7. LIPP MEN, TANGANELLI MS. Stress e qualidade de vida em Magistrados da Justiça do Trabalho: diferenças entre homens e mulheres. *Psicol Reflex Crit* 2002; 15(3): 537-48.
8. MUROFUSE NT, ABRANCHES S, NAPOLEÃO AA. Reflexões sobre estresse e *Burnout* e a relação com a enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2005; 13(2): 255-61.
9. OLIVEIRA S. A qualidade da qualidade: uma perspectiva em saúde do trabalhador. *Cad Saúde Pública* 1997; 13(4): 625-34.
10. COLETA JAD. Acidentes de trabalho: fator humano, contribuições da psicologia do trabalho, atividades de prevenção. São Paulo(SP): Atlas; 1991. 151.
11. SILVA KR, SOUZA AP, MINETTI LJ. Avaliação do perfil de trabalhadores e das condições de trabalho em marcenárias no município de Viçosa-MG. *Rev Árvore* 2002; 26(6): 769-75.
12. ANDRADE CANG, DÉCIA ACM. Qualidade de vida no trabalho: uma abordagem preventiva de acidentes fatais; 2004 [acesso em 2004 Julho 31]. Disponível em: <http://www.saudeetrabalho.com.br>
13. MENDES R. Aspectos históricos da patologia do trabalho. In: Mendes R. *Patologia do trabalho*. Rio de Janeiro(RJ): Atheneu; 1995. 3-31
14. GRAMSCI A. Americanismo e fordismo. In: Gramsci A. *Maquiavel, a política e o estado moderno*. Rio de Janeiro(RJ): Civilização Brasileira; 1984. 375-413.